

Esporte universitário: Educação esportiva e expressões de gênero e sexualidade dissonantes

Gabriela Feltran Ferreira*, Helena Altmann.

Resumo

O esporte universitário proporciona a integração corporal, cultural e social dos universitários, até mesmo no âmbito da sexualidade. O objetivo desta pesquisa foi analisar como o esporte universitário se constitui um espaço de vivência, educação esportiva e de sociabilidade para mulheres com expressões de gênero e sexualidades dissonantes. Para isso, foram feitas entrevistas semi-estruturadas com dez atletas do esporte universitário da Unicamp e a partir disso, duas categorias de análise foram elencadas.

Palavras-chave:

Esporte universitário, Esporte LGBT, Expressões de gênero e sexualidade dissidentes.

Introdução

O esporte universitário é um fenômeno social que proporciona intercâmbio e integração corporal, cultural e social dos universitários (HATZIDAKIS, 2006). Na Universidade Estadual de Campinas as Associações Atléticas são as entidades responsáveis pela estruturação do esporte dentro da instituição. A Liga das Atléticas da Unicamp é a organizadora das maiores competições esportivas, ampliando, de um lado, a experiência esportiva e a socialização, mas, por outro, sendo também palco de expressões homofóbicas. Para sujeitos de sexualidades dissonantes, a invisibilidade, a rejeição, o medo de assumir a própria sexualidade, são sentimentos frequentes no cotidiano esportivo por conta da discriminação e do preconceito, que ocorre também no ambiente universitário (PIEDRA; MIRÓ, 2016). Deste modo, o objetivo dessa pesquisa foi compreender como o esporte universitário se constitui um espaço de vivência e educação esportiva e, simultaneamente, de sociabilidade entre mulheres com expressões de gênero e sexualidade dissonantes.

Resultados e Discussão

A pesquisa tomou como ponto de partida o levantamento do número de equipes e quais modalidades são praticadas dentro do esporte universitário da Unicamp. No segundo momento, foram selecionadas 10 atletas do sexo feminino praticantes de modalidades coletivas, autodeclaradas dentro das sexualidades dissonantes e a partir disso, realizada uma entrevista semi-estruturada, abordando a visibilidade, socialização e a trajetória da atleta antes e no esporte universitário, as vivências e a educação esportiva proporcionadas por este meio e suas relações com a sexualidade. A análise do conteúdo foi feita a partir do referencial teórico sobre sexualidade, esporte e Teoria *queer* e com base nisso, foram criadas duas categorias de análise: sexualidade e a prática esportiva.

Ao falarmos de sexualidade, temos a heterossexualidade como norma, como uma prática regulatória (BUTTLER, 2000). Assim, aqueles que não se enquadram são considerados abjetos, que ameaçam a ordem “natural” da sociedade, o que resulta no preconceito, repulsa e na homofobia (MISKOLCI, 2012). E o medo de julgamento e violências por parte da sociedade gera a insegurança no *coming out* (ou saída do armário), fazendo com que busquem contextos sociais específicos em que podem

se sentir à vontade para assumirem sua sexualidade (CAMARGO, 2012). A Unicamp se apresenta como um desses espaços. Todas as entrevistadas ressaltaram o ambiente universitário como um espaço em que se sentem aceitas, o que torna a Unicamp e até mesmo o distrito de Barão Geraldo, onde ela se localiza, um gueto, uma “bolha” como dizem as entrevistadas. Um ambiente diferente do resto da cidade de Campinas.

No que se refere à prática esportiva, todas as entrevistadas são praticantes do futsal e mantêm essa como modalidade prioritária dentro do contexto universitário. Relataram que as equipes se constituem quase que majoritariamente por garotas de sexualidades dissonantes, criando um ambiente com um fator socializador importante, por gerar e promover uma aglutinação identitária, sendo um meio de encontro e afloração da sexualidade.

O esporte universitário também proporciona a vivência de uma prática esportiva sistematizada, dentro de um planejamento de treino, da aprendizagem técnico-tática específica de cada modalidade.

Conclusões

O ambiente do esporte universitário da Unicamp, assim como o ambiente universitário em si, se constitui um espaço de grande abertura no âmbito da sexualidade. As entrevistadas o veem como um espaço para se assumirem e estabeleceram novas relações afetivas ou amorosas. Também proporciona a prática esportiva sistematizada para os alunos e alunas da universidade, que muitas vezes se apresenta como o único espaço da prática de atividade física para esses universitários.

Agradecimentos

Instituição de fomento: CNPq.

BUTLER, Judith. *Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do “sexo”*. In: LOURO, Guacira Lopes. (Org.) *O corpo educado: pedagogias da sexualidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

CAMARGO, Wagner Xavier de. *Circulando entre práticas esportivas e sexuais: etnografia em competições esportivas mundiais LGBTs*. 2012. 380 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

HATZIDAKIS, Georgios. *Esporte Universitário*. In: COSTA, Lamartine da (Org.). *Atlas do esporte no Brasil*. Rio de Janeiro: Confef, 2006. p. 19-21.

MISKOLCI, Richard. *Teoria Queer: um aprendizado pelas diferenças*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012. (Cadernos da Diversidade).

PIEDRA, Joaquim; MIRÓ, Joan. *La diversitat invisible en L'esport*. 2016.